



PODER

Lula convoca reunião após anúncio da Meta

Presidente fará encontro de governo para tratar da decisão da empresa, que encerrou a checagem de fatos em suas plataformas. Chefe do Executivo classifica medida como “extremamente grave” e defende que a soberania dos países seja respeitada

» VICTOR CORREIA
» MAYARA SOUTO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva fará, hoje, uma reunião para discutir as mudanças recentes nas políticas de conteúdo da Meta, empresa dona do Instagram, Facebook e WhatsApp. O encontro foi convocado após anúncio do CEO e fundador da empresa, Mark Zuckerberg, sobre alterações na política de conteúdos das plataformas, que podem ferir determinações da Justiça brasileira, bem como críticas feitas pelo empresário a países da América Latina que criaram regras de combate às fake news e ao discurso de ódio. O chefe do Executivo criticou a atitude de Zuckerberg e exigiu respeito à soberania brasileira.

Lula esteve, no fim da manhã de ontem, na galeria dos ex-presidentes, no térreo do Palácio Planalto (**leia abaixo**). Na visita, criticou a decisão da Meta. “Eu vou fazer uma reunião hoje (ontem) para discutir a questão da Meta. Eu acho que é extremamente grave as pessoas querem que a comunicação digital não tenha a mesma responsabilidade do cara que comete um crime na imprensa escrita”, enfatizou. Horas depois, a Presidência informou que o encontro estava previsto para hoje.

“É como se um cidadão pudesse ser punido porque ele faz uma coisa na vida real e pudesse não ser punido porque ele faz a mesma coisa na digital”, acrescentou.

Na terça-feira, Zuckerberg anunciou uma série de mudanças na política de moderação de conteúdo do Instagram e do Facebook. A primeira delas foi o fim do serviço de checagem de fatos nas plataformas, que era realizado em parceria com organizações especializadas nessa atividade. A função será substituída pelas “notas da comunidade”, similar à utilizada pelo X, do bilionário Elon Musk, em que os próprios usuários podem criticar ou rebater as publicações.

Sem restrições

Outra medida foi o fim das restrições a conteúdos que falam sobre imigração e questões de gênero, bem como a retomada da divulgação de materiais de tom político. Na prática, o movimento de Zuckerberg aproxima a empresa do governo de Donald Trump, nos Estados Unidos, do qual Elon Musk faz parte.

Ricardo Stuckert / PR



Lula visitou a galeria dos ex-presidentes da República, restaurada após os ataques golpistas de 8 de janeiro

Preocupação mundial com decisão da empresa

Alberto Pizzoli/AFP



O papa Francisco alertou, ontem, sobre os perigos da desinformação disseminada nas redes sociais e os riscos representados pela inteligência artificial (IA) quando usada para “manipular consciências”. O pontífice fez as declarações no tradicional discurso de ano novo aos diplomatas no Vaticano, após a Meta anunciar o fim da checagem de fatos. “Estamos perante sociedades cada vez mais polarizadas”, observou o sumo pontífice, algo que é “agravado pela contínua criação e difusão de notícias falsas”. Países como a Austrália, o Canadá e a França mostraram preocupação com a decisão da big tech.

Nos últimos dias, a Meta também removeu termos em suas ferramentas que se referem à comunidade LGBTQIA+, como “orgulho”, em uma bandeira representando a comunidade, “transgênero” e “não binário”.

Além disso, o fundador da Meta declarou que vai atuar contra os esforços de regulamentação das redes, como os que ocorrem na Europa. Zuckerberg ainda disparou críticas veladas à atuação do Supremo Tribunal Federal

(STF). Sem citar especificamente o país, disse que nações da América Latina possuem “tribunais secretos” que interferem nas plataformas.

Sobre esse ponto, Lula deu um recado: “O que nós queremos, na



Eu acho que é extremamente grave as pessoas quererem que a comunicação digital não tenha a mesma responsabilidade do cara que comete um crime na imprensa escrita”

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente da República

verdade, é que cada país tenha a sua soberania resguardada. Um cidadão, dois cidadãos, três cidadãos não podem achar que podem ferir a soberania de uma nação”, enfatizou. Ainda não está claro quais

serão os impactos da mudança no Brasil, algo que o governo federal e o Judiciário se mobilizam para entender. A decisão causou estranheza em autoridades, já que a Meta é elogiada por ter diálogo aberto com o governo brasileiro e cumprir as decisões judiciais para moderar desinformação e conteúdos de ódio. Não se sabe também se as medidas, quando implementadas, vão ferir a lei brasileira — o que pode levar a um novo embate como o que resultou na suspensão do X por 38 dias no ano passado, após a empresa se negar a cumprir ordens judiciais e a pagar multas e ao retirar sua representação legal do país.

Na quarta-feira, o Ministério Público Federal (MPF) enviou um ofício à Meta pedindo esclarecimentos em até 30 dias.

Alckmin

Também ontem, o vice-presidente Geraldo Alckmin defendeu a regulamentação de big techs. Para ele, o Congresso e o Judiciário devem discutir essa questão ainda neste ano.

“Não é possível ter plataformas de comunicação, ainda mais globais, sem responsabilidade, sem responsabilização. Não podem desinformar as pessoas, caluniar, mentir, difamar, precisa ter responsabilidade. O convívio em sociedade tem direitos e deveres”, defendeu, em entrevista à Rádio Eldorado.

Alckmin relembrou a declaração do ministro Alexandre de Moraes, do STF, de que o Brasil não é uma terra sem lei. O magistrado é um dos mais atuantes no combate às fake news — ele foi o responsável por multar o X por não remover conteúdos falsos determinados pela Justiça.

“A regulamentação sobre as fake news pelo Congresso Nacional e a postura do Judiciário são essenciais em defesa da sociedade. Não é porque alguém é milionário que vai fazer o que quer. É um retrocesso”, frisou o vice-presidente. “Vamos ter uma discussão mais aprofundada, neste ano, tanto na questão da regulamentação quanto da inteligência artificial. O ano passado, principalmente fim do ano, foi muito concentrado o trabalho legislativo na reforma tributária e no arcabouço fiscal. Como isso já foi votado, acho que, reiniciando os trabalhos em fevereiro, essas duas pautas (fake news e IA) vão caminhar num debate mais profundo.”

Presidente visita galeria e dá estocada em Bolsonaro

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez uma visita, no começo da tarde de ontem, à galeria dos ex-presidentes da República, situada no térreo do Palácio Planalto, e fez críticas à forma como a exposição foi montada. Ele pediu alterações sobre as informações que constam e ironizou os quadros dos ex-presidentes Michel Temer e Jair Bolsonaro.

A galeria dos ex-chefes do Executivo foi depredada nos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023. Ela expõe fotos de todos os presidentes da República e tem informações como a data de nascimento

de cada um — e de morte, daqueles que já faleceram.

Os ex-presidentes aparecem com a imagem em preto e branco, e a foto de Lula é colorida, como é de praxe para o atual chefe do Executivo.

Lula fez uma visita à exposição sobre as obras restauradas por conta dos ataques do 8 de janeiro, que também estão no térreo, e seguiu para a galeria dos ex-presidentes.

O petista passou por todas as fotos e analisou-as atentamente. Ele estava acompanhado da primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, e

do ministro da Casa Civil, Rui Costa, além de assessores e seguranças.

Ao ver as fotos, Lula fez diversas observações e sugeriu que sejam colocados contextos de como a autoridade foi eleita, o período que ela governou o país e o número de votos que recebeu.

“O que eu quero é que conte a história. A Dilma (Rousseff) foi eleita, foi reeleita e depois sofreu um impeachment por um golpe. Depois esse aqui (Michel Temer) não foi eleito, tomou posse em função do impeachment da Dilma, e depois esse aqui (Jair Bolsonaro) foi eleito em função das

mentiras. É isso que tem que colocar”, frisou Lula.

Ele criticou também que os quadros mostram as datas de nascimento e morte dos que foram eleitos. “Ninguém quer saber em que período que ele nasceu, quer saber quando ele governou, como ele governou. Você tem que dizer como foram eleitas as pessoas, para a história registrar. Senão, a história não registra.”

Contar a história

Lula disse querer que a galeria “conte a história”. “A única

coisa que eu quero é que as pessoas que vierem aqui, ao olhar a foto do presidente, saibam o que aconteceu com cada um. Tem presidente aqui que só ficou um dia na Presidência”, argumentou.

Durante as críticas, Janja entrevistou e disse que QR Codes estão sendo produzidos para colocar no quadro de cada ex-presidente.

O petista também brincou para que três fotos suas sejam colocadas na galeria, não apenas uma. A exposição mostra apenas as fotos dos presidentes eleitos, mas não repete a imagem se houve reeleição. Dessa forma, Lula aparece apenas

uma vez, assim como Dilma.

O Palácio do Planalto voltou a expor a galeria em novembro do ano passado, quase dois anos após os atos golpistas. Além das fotos dos presidentes, o mural recebeu uma imagem do local depredado durante os ataques.

O painel de fotos novo custou R\$ 11 mil ao Planalto. Além das imagens, foram feitas molduras de acrílico, ao custo de R\$ 230 cada.

A galeria dos presidentes ficou coberta por tapumes até ser restaurada. Não houve cerimônia para a reabertura do espaço.